ABERTURA DOS CURSOS

PRELECÇÃO PROFERIDA

pelo

Prof. MARIO TOTTA

Cathedratico de Clinica Obstetrica.

Velho empreiteiro destas tarefas, por céga obediencia a solicitações que são, pela força da origem, ordens irresistiveis, eu vos confesso desta feita que nunca me foi tão pezada a incumbencia.

E' que, de um lado, a prelecção com que se inaugura o curso medico coincide com o alvoroço dos preparativos que antecipam a commemoração, em alto luzimento, da epopéa farrapa. O Rio Grande açoda-se na solemnisação da sua data mais fulgida, no atiçar o fogo do seu enthusiasmo vibrante ao mais rútilo clarão da sua historia. Por todos os recantos alimpam-se os marmores e os bronzes assignalantes, para avivar as lettras attestadoras do feito homerico; aformoseam-se as cidades e os povoados; engalanam-se os campos; alicerçam-se os monumentos commemorativos; rasgam-se novas estradas; erigem-se escolas e cathedraes; folheiam-se alfarrabios no rastro dos minimos pormenores do sonho de Piratiny; resurgem, em litteratura profusa, os lances formidaveis, os symbolos, as legendas e as figuras primaciaes da arrancada immortal. Tudo é um só pensamento, é um só e fremente anseio de evocação, de remembrança, de revelação, para mais puro e aperfeiçoado culto de civismo e mais acendrado e altaneiro amor ao torrão nativo.

De outro lado, a prelecção de hoje, feita para os alumnos desta escola pois que dos mestres ainda sou discipulo, coincide, por sua vez, com um dos periodos mais durentes e desoladores da historia da humanidade.

Vivemos a épocha da renovação. Vivemos a idade da inquietação universal. Sôa aos nossos ouvidos aturdidos uma hora lancinante de incerteza, de desalento, de insatisfação. Emmurchece dentro da nossa alma, como flor que de inopino se desaclimasse, aquella velha alegria tilintante que nimbou de azul e oiro a vida dos ancestraes, no longinquo reino da bemaventurança e da felicidade. Ruem sob os nossos olhos attonitos, as instituições venerandas; desabam, com fragor, os idolos; arrazam-se os tabús; reformam-se principios á cuja sombra, em sacrarios de virtude e respeito, se fundaram a familia e o lar; estalam e oscillam, batidas pelos ventos de todos os quadrantes, as vigas mestras do edificio social; substituem-se as imagens seculares, que concediam indulgencia e graça, por prophetas e pontifices de mãos vasias; estatuem-se, de roldão, theorias e concepções

exdruxulas, que prestes se alteiam e prestes desmoronam; e nesse oceano revolto, onde cada um arma a véla do seu destino incerto, fluctuam, á mercê das correntes impetuosas, frageis e inabordaveis, taboas de salvação.

O anhelo de uma felicidade que foge, no torvelinho das ambições desmedidas, estraçalha a nossa sensibilidade; a velocidade de todas as acções humanas não dá tempo ao assentamento das pedras fundamentaes; a aspiração da conquista no turbilhão das paixões desencadeadas debalde busca o fundo onde prender a ancora. Abrem-se, emfim, para a luminosidade de um novo sol, as arcas sagradas onde jazeram seculos, intangiveis á curiosidade sacrilega, mas sentidos nos seus effluvios, os thesouros espirituaes que davam ao mundo o esteio da fé e o conforto da esperança.

E' entre dois scenarios, ambos tumultuarios, o que fica bem ao alcance da vossa visão, exhuberante de nobreza no alcandor da sua significação, e o que fervilha mais além, por detraz dos horizontes invisiveis, mas perceptivel como os abalos scismicos, que vós ingressaes, meus jovens collegas de amanhã, nesta escola, onde, dentro de poucos annos, tomareis ordens para a vocação que escolhestes.

Do turbilhão que ruge lá fóra deviam nascer e nasceram, de parceria com os sacrilegios mais vandalicos, a claridade de evangelhos luminosos. E' que nos crepusculos que anteciparam noites tenebrosas onde se sumiram instituições, conceitos e costumes veneraveis, luziram, tambem, estrellas messianicas apontando á humanidade tresmalhada o caminho de novas chanaans.

Enfeixemos tudo isso, que é miseria e grandeza, quéda e escalada, mallogro e exito. Congracemos os acontecimentos. Irmanemos, numa mesma estrada, como linhas parallelas, as alviçaras desta commemoração do nosso civismo lendario e do heroismo indomito dos avoengos no apogeu flammejante da raça predestinada; irmanemos á lamentação que chega, ululante, e desalentada, aos nossos ouvidos e que de nós mesmos quando a quando tambem sóbe para um céu que parece impassivel á provação, e façamos, sem prolixidade para ficarmos ao contento de todos, a prelecção inaugural dos cursos.

De que fontes sombrias fluem, em filão assim copioso, os males que atormentam a humanidade e lhe fazem perder a recta do seu destino?

Esses males, meus jovens collegas de amanhã, dimanam apenas da carencia absoluta de uma instrucção racional e de uma educação esmaltada. Do ensino, do exemplo e do aprendizado. Instrucção e educação com todas as suas facêtas em fulguração constante, como os olhos vigilantes de um pharol que na sombra das noites indica o rumo das naus. Instrucção e educação maternas já em antes da eclosão do fructo, para ensinar as mães a serem mães; para lhes dizer alto e bom som, nestes tempos em que o abortamento criminoso é uma instituição de portas escancaradas, que os orgãos femininos da geração não são uma propriedade individual, mas uma propriedade da especie. Instrucção e educação maternas, ao pé dos berços, para diffundir as regras da puericultura, o cultivo esmerado do germen para o esplendor da maturidade. Educação nas escolas, como marco da hygiene mental, destruindo, onde quer que se encontrem, os programmas obsoletos e os methodos contraproducentes que atulham e abarrotam os cerebros em formação, fazendo estalar, ao sopeso da carga inutil, o supporte das armações mal ajustadas; restricção da quantidade em beneficio da qualidade; respeito ao desenvolvimento das faculdades intellectuaes e seu justo poder de acquisição; aproveitamento das aptidões naturaes; extincção radical dos processos sordidos que obrigam

aos martellamentos da memoria nos raids das decorações estereis, em detrimento do raciocinio creador.

Aprendizado consciencioso e á risca na contração ao estudo e na veneração aos mestres de boas contas: os alicerces são os fiadores das columnas que se aprumam.

Educação sexual para levantar o veu da hypocrisia, para oppôr o dique da resistencia incoercivel á enxurrada das perversões, dos vicios, dos males venereos, dos descalabros e dos instinctos desenfreados.

Educação moral para reconduzir á communhão social o pudor quasi ausente, restabelecer a reverencia ás cousas santas e fazer com que refuljam no seu escrinio scintillante as gemmas que ornam a virtude, enfeitam a intelligencia, aprimoram o caracter e dão espiritualidade á vida.

Educação mental, da aurora ao crepusculo da existencia humana, para soerguer o animo, infiltrar a esperança, edificar a fé, desacorrentar a galé das taras e espargir entre as almas, sob a benção de Deus, o dom de produzir e a alegria de viver.

Todos esses problemas em cuja solução o espirito se sublima e a eugenia bebe o veio crystalino da sua agua lustral, são á maravilha enfeixados no codigo da medicina, senhora dos phenomenos que dão ao nosso destino a sua linha tortuosa ou recta.

Alguns delles surjem hoje á ribalta lidos, ainda, em lascas de pedra e em fragmentos de papyros millenarios; outros creou-os a angustia pungitiva da realidade ambiente.

Attender a todos elles deve ser o vosso escôpo.

Ao ingressardes na confraria, não deveis acariciar, como anhelo unico, o afan no exercicio quotidiano do officio restringido á cabeceira dos doentes. Levantae mais alto o vôo da aspiração. Não vos contenteis, mau grado o gesto balsamico e dulçoroso da caridade, no acompanhar o viatico; tomae-lhe a dianteira: sêde guia e flammula de uma campanha a prol da regeneração da raça e da felicidade humana.

Não restrinjaes o vosso sonho á composição bem dosada de uma formula therapeutica, ou á elegancia e á habilidade de um acto cirurgico; muito menos á glorificação ephemera de uma cura em que a natureza, á socapa teceu a guirlanda do triumpho.

Integrae-vos na realidade da hora que passa e servi, armados de ponto em branco, como, a seu tempo, um cavalleiro medieval, á cruzada do renascimento.

A medicina foi, nos seus primordios, a arte de curar. Nasceu com a primeira dor. A medicina de hoje é, antes de tudo, a sciencia da prophylaxia. De s i m p l e s mão, serviçal e piedosa, extendida para um soffrimento individual, transmudou-se em providencia, para evitar de vez o soffrimento. O que foi apenas uma gotta d'agua, borrifada com ternura sobre uma corolla que emmurchecia á mingua, passou a ser lençol liquido infiltrando em todas as raizes a seiva reçumante de força e de viço.

O ideal da juventude que em sã consciencia se debruça sobre os livros medicos deve ser o estudo e a solução dos grandes problemas da medicina social. Nelles reside o fulcro de todas as questões que desalentam a humanidade.

Acariciae esse ideal. Prédicae. Clamae. Diffundi por todos os recantos onde possam ser lidas as vossas letras e ouvidas as vossas vozes as regras que firmam a saude integral, de corpo e de espirito.

Penetrae nos lares, nas escolas, nas officinas e em todos os aglomerados humanos; ingressae no seio da adolescencia ingenua e desprevenida, e da juventude tresloucada e confiante, e da velhice insatisfeita e insensata, e espargi na treva dos desatinos a luz que nos textos apprendestes e que a vida vos ensinou.

Tomae em boa conta a empreza. E então, com o correr do tempo, vereis que as duas linhas parallelas entre as quaes ini-

ciámos a prelecção já não se defrontam mais. Para traz, muito a perder de vista, ficou aquella a que vinham chocar-se, como vagas rugidoras em arrecifes impassiveis, as lamentações, os desalentos e os desesperos. Segue para a frente, na sua progressão triumphal, essa em que puzestes, entre o alvoroço e o enthusiasmo das commemorações da nossa epopéa, o impulso do vosso apostolado. Essa lá vae, na sua marcha victoriosa, como a lamina de um arado, rasgando a terra dadivosa e docil para o plantio da sementeira prodigiosa.

.....

Daquellas janellas que ali estão, avista-se, a poucos metros de distancia, o ponto exacto de onde, em 1835, a gauchada largou, de lança em riste, insuperavel de bravura e soberba de altivez, para esculpir no calendario da historia, em caracteres immarcessiveis, a maior das nossas datas.

No vem a pêlo recontar o lance: nós sentimos ainda, vibrando nos nossos ouvidos, a clarinada daquella noite radiosa, e o estrepito marcial da cavalgada relinchando no anseio e no ardor de transportar, ao impulso da carreira desabrida e insopitavel ,o sonho e a valentia das armas reivindicadoras. Nós sentimos ainda, em emoção estuante e fremente, o tinir dos ferros que na sanha dos entreveros ligaram e amarraram o monumento do nosso civismo.

Um seculo passou.

Esse aspero rolar de cem annos não tirou lascas do esmalte da estirpe. A estructura é a mesma.

Montae-lhe guarda para que tambem não pereçam, no cataclysmo da dissolução universal, os predicados da linhagem, nem o patrimonio de pundonor, nem o legado varonil dos antepassados.

Sereis então e dentro do vosso ministerio, os guardas de uma energia e de uma nobresa sempre revivescentes, como os de 1835 foram, na robustez dos seus musculos de aço e na crystalização da sua moral impolluida, os centauros de uma epopéa que enalteceu, alcandorou e sublimou a raça.